



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YARIOSKY GOMEZ TRUJILLO

UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DA GESTAÇÃO NA  
ADOLESCÊNCIA EM MORADORES DE PERIFERIA

SÃO PAULO  
2018

YARIOSKY GOMEZ TRUJILLO

UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DA GESTAÇÃO NA  
ADOLESCÊNCIA EM MORADORES DE PERIFERIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: PRISCILA MINA GALATI

SÃO PAULO  
2018

## Introdução

### Introdução

A adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, no qual ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração. ( YAZLLE 2006)

Segun Yazlle a análise do perfil de morbidade desta faixa da população tem revelado a presença de doenças crônicas, transtornos psicossociais, fãrmaco-dependência, doenças sexualmente transmissíveis e problemas relacionados à gravidez, parto e puerpério. A gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. (YAZLLE, 2006).

O Brasil tem a sétima maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul, empatando com Peru e Suriname, com um índice de 65 gestações para cada 1 mil meninas de 15 a 19 anos, segundo dados referentes ao período de 2006 a 2015 [divulgados pelo Fundo de População das Nações Unidas \(UNFPA\)](#).

Nos últimos anos a taxa de nascidos de jovens menores de 20mano no Brasil continua elevado de 21,1% dototal , em 2007,para 21,2 % , em 2016 .De acordo com a agência da ONU, um em cada cinco bebês que nascem no Brasil é filho de mãe adolescente. Entre estas, de cada cinco, três não trabalham nem estudam; sete em cada dez são afrodescendentes e aproximadamente a metade mora na região Nordeste. E em são Paulo as taxas de gestação em adolescência em 2017 são altas (15,1 %) e queda é lenta.(ANIZELLI, 2016)

De acordo com Molina a adolescência requer um longo processo para se auto balancear do ponto de vista social, por isso é necessário que esse período não seja perturbado pelo surgimento de uma gravidez, que além de extemporânea, é quase sempre indesejada. (MOLINA, 2007).

Dessa forma, não apenas o conceito de adolescência pode mudar ao longo do tempo, como também podem coexistir diferentes modos de entender e viver essa fase da vida, dependendo dos contextos sociais específicos dentro dos quais cada indivíduo se desenvolve Nesse sentido, observasse que, com o aumento da industrialização e da urbanização na sociedade ocidental moderna, esse período da vida entre a infância e a vida adulta passou a ser entendido como uma etapa de transição, onde a preparação para o trabalho (através da escolarização) e a construção de um senso pessoal de identidade seriam elementos centrais (ERIKSON, 1976).

Dentro dessa lógica, a gravidez na adolescência seria uma experiência indesejada, dado que restringiria as possibilidades de exploração de identidade e de preparação para o futuro profissional. Em função disso, a gravidez na adolescência passou a ser vista como uma situação de risco biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade. Tornou-se, por isso, um problema social e de

saúde pública. De fato, atualmente, a literatura biomédica utiliza expressões como gravidez precoce, indesejada, não-planejada e de risco para descrever e enfatizar as consequências sociais e biológicas negativas associadas ao fenômeno (DIAS & AQUINO, 2006; GONÇALVES & KNAUTH, 2006; PANTOJA, 2003).

Cabe nos perguntarmos qual é o espaço que vem sendo dado ao adolescente na sociedade contemporânea, e também nos questionarmos acerca do modo como entendemos e lidamos com a sua sexualidade e o tipo de atenção que damos à sua saúde e aos seus direitos sexuais e reprodutivos. Para compreender a gravidez na adolescência e suas consequências é necessário reconhecer que este é um fenômeno complexo e multideterminado, que está associado a fatores psicológicos, sociais e históricos.

Quanto à evolução da gestação, existem referências a maior incidência de anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez, desproporção cefálico-pélvica, infecção urinária, prematuridade, placenta prévia, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal agudo intraparto, complicações no parto (lesões no canal de parto e hemorragias) e puerpério (endometrite, infecções, deiscência de incisões, dificuldade para amamentar, entre outros (YAZLLE, 2006).

Em minha unidade básica de saúde tem uma população de 2703 pacientes .em 2017 tive um total de 42 gestantes, de elas 15 adocite assimlescentes estavam grávidas.

Frente ao exposto , a implementação de um programa de intervenção educativa no combate da gestação na adolescência, com promoção e prevenção, em adolescentes de maior vulnerabilidade, como por exemplo, com início precoce das relações sexuais, que manter relações sexuais sem camisinha, com afeções psicológicas, com falta de apoio pelas famílias e com falta de informações a respeito dos métodos contraceptivos é importante. Além disso, adolescentes com atividade sexual precoce; falta de comunicação em casa; que seja integrante da uma família disfuncional com maior exposição à banalização sexual e sobretudo com influência de amigos e violência sexual.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivos geral:

Elevar os conhecimentos das adolescentes e dos trabalhadores de saúde sobre a prevenção de gestação na adolescência em um bairro periférico no município de Paraguaçu Paulista.

Objetivos específicos:

- ♦ Identificar as gestantes adolescentes na população residente em um bairro da cidade de Paraguaçu Paulista.
- ♦ Identificar conhecimentos, atitudes relacionados com a gravidez na adolescência.

## **Método**

Local: Unidade Básica de Saúde Barra Funda 1, Município Paraguaçu Paulista de São Paulo .

Público-alvo: Gestantes adolescentes grávidas de UBS Barra Funda 1 do município Paraguaçu Paulista

Participantes: Serão as gestantes adolescentes grávidas da UBS Barra Funda 1 que aceitem participar do projeto e profissionais que atuam no atendimento destas gestantes em na unidade de saúde.

Ações: 1- Intervenção com adolescentes grávidas: Será realizado uma estratégia de intervenção com adolescentes grávidas buscando elevar os conhecimentos com atividade específicas de acordo com as necessidades de conhecimentos detectados na fase diagnóstica.

Ações : 2-Ação Educativa: Será realizado um plano educativo com encontros feitos quinzenalmente com duração de 45 minutos, para verificar o nível de conhecimento relacionado á gestação na adolescência o qual será avaliado alto, médio ou baixo conhecimento .

Ações: 3-Processo de implementação do projeto: será realizada as palestras no decorrer do projeto com temas voltados para gestação, se utilizará linguagem clara, coerente, sem uso de terminologia médica . Concluída a intervenção aplicareinovamente a avaliação de conhecimento acima citada com o objetivo de avaliar o nível de aceitação, verificando se houve mudança no conhecimento.

Avaliação e monitoramento:

As gestantes adolescentes serão estimulada, durante as reuniões, a expressar seus pontos de vista, experiências vividas com o grupo, aspectos positivos e negativos vivenciados com a intervenção, para avaliação constante da efetividade do projeto pela equipe. Durante as reuniões quinzenais que serão realizadas com toda a equipe de saúde da unidade, será discutido o desenvolvimento do projeto para possíveis intervenções necessárias, caracterizado como monitoramento.

## **Resultados Esperados**

Através de atitude ativa, persistente e duradoura de toda a equipe, as pacientes adolescentes grávidas do grupo alcançarão maiores conhecimentos sobre a gestação na adolescência, poderão avaliar com maior facilidade os riscos e consequências de uma gestação precoce e como levar sua gravidez da melhor maneira possível para evitar as complicações, também aprenderão como fazer o pré-natal de modo correto, sua importância, periodicidade, e conduta em caso de ter alguma dificuldade na gestação. Espera-se uma mudança nos estilos de vida da população incrementando a percepção dos riscos através dos conhecimentos adquiridos com o projeto de intervenção para diminuir a gestação na adolescência na comunidade.

## Referências

- ♦ ANIZELLI, E. Uma de cada cinco crianças nascidas no país é filha de adolescente. <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/02/1862231>
- ♦ DIAS, A. B., & Aquino, E. M. L. (2006). Maternidade e paternidade na adolescência: Algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22, 1447-1458.
- ♦ ERIKSON, E. H. (1976). *Identidade, juventude e crise*. (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1968)
- ♦ MOLINA RC, Molina TG, González EA. Mães meninas adolescentes de 14 anos e menos. Um grave problema de saúde pública não resolvido no Chile. *Rev Med Chile*, 2007; 135 (1): 79-86. [http // escuela.med. puc.cl/paginas/OPS/Home.html](http://escuela.med.puc.cl/paginas/OPS/Home.html)
- ♦ Pantoja, A. L. N. (2003). “Ser alguém na vida”: Uma análise sócia antropológica da gravidez/maternidade na adolescência, em Belém do Pará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(sup.2), s335-s343
- ♦ YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2006, 28.8: 443-445. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032006000800001>